

B0155

QUANTIFICAÇÃO E ANÁLISE DO SINAL T2 OBTIDO POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA EM PACIENTES COM EPILEPSIA MESIAL TEMPORAL FAMILIAR

Luciana Akemi Yasuda Suemitsu (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Fernando Cendes (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Introdução: A epilepsia de lobo temporal mesial (ELTM) é frequentemente refratária ao tratamento com drogas antiepilépticas (AEDs) e sua causa mais comum é a esclerose hipocampal (EH) que é diagnosticada pela ressonância magnética (RM) como atrofia hipocampal e aumento do sinal T2, que piora ao longo do tempo nos pacientes com crises refratárias. Um subtipo de ELTM é a ELTM familiar (ELTMF) que também apresenta sinais de EH na RM. **Objetivos:** Quantificar o sinal T2 (relaxometria) hipocampal em pacientes com ELTMF. **Métodos:** Avaliamos um grupo de 26 pacientes com ELTMF e 24 controles normais com relaxometria hipocampal utilizando imagens coronais FSE-duplo-eco. A relaxometria foi determinada pelo programa *Aftervoxel*. **Resultados:** Não encontramos diferença significativa (Teste t, e Anova) entre os valores de relaxometria nos pacientes com ELTMF comparados com controles. Também não houve diferença entre a relaxometria hipocampal nos 25 pacientes que repetiram a RM com intervalo de um ano ou mais. **Conclusão:** Ao contrário do que já foi demonstrado para pacientes com ELTM refratária não familiar, não encontramos aumento significativo do sinal T2 nos hipocampus de pacientes com ELTMF ou sinais de progressão desta alteração em RM repetidas.

Epilepsia - ELTMF - Relaxometria